LÍNGUA PORTUGUESA

PDE | GESTAR II

PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Acesse **www.mec.gov.br** ou ligue **0800 616161**

FNDE

Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA – AAA2

GESTAR II

PDE | GESTAR II

PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Aluno

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA

AAA2

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA
VERSÃO DO ALUNO

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora
Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores
Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6
Mestre em Educação
Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2
Mestre em Teoria Literária
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e AAA3
Doutora em Letras - Língua Portuguesa
Professora Adjunta Aposentada -
Língua Portuguesa - Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6
Doutora em Lingüística
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras
Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6
Doutora em Psicologia
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores
Elciene de Oliveira Diniz Barbosa
Especialização em Língua Portuguesa
Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino
Doutora em Filosofia
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins
Mestre em Lingüística
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações
Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO
SEB - Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500
CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.
Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.
A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 2 - AAA2: análise lingüística e análise literária (Versão do Aluno). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
102 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA
VERSÃO DO ALUNO

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação.....7

Introdução.....9

Unidade 5: Gramática: seus vários sentidos.....**11**
Aula 1: Uma palavra só.....**13**
Aula 2: Jogos de palavras.....**16**
Aula 3: Uma placa na horta.....**18**
Aula 4: Refletindo sobre a língua.....**20**
Aula 5: O primeiro dia de aula.....**24**
Aula 6: Participando de um debate.....**29**
Aula 7: Um fato marcante.....**30**
Aula 8: Revisando o texto.....**31**

Unidade 6: A frase e sua organização.....**33**
Aula 1: Balada do rei das sereias.....**35**
Aula 2: A pontuação e o sentido da frase.....**38**
Aula 3: A entoação e o sentido da frase.....**41**
Aula 4: A organização da frase.....**42**
Aula 5: Observando uma imagem.....**46**
Aula 6: Escrevendo a partir da observação de imagem.....**48**
Aula 7: Reescrita de fábula.....**50**
Aula 8: Reescrevendo frases.....**52**

Unidade 7: A arte: formas e função.....**55**
Aula 1: Manifestações artísticas.....**57**
Aula 2: Composição usando sons.....**59**
Aula 3: Criando uma coreografia.....**61**
Aula 4: Teatro: *O cavalinho azul*.....**63**
Aula 5: Dramatizando o texto teatral.....**68**
Aula 6: Leitura de quadro de Magritte.....**69**
Aula 7: Criando o poema.....**71**
Aula 8: Recriação de quadro de Portinari.....**73**

Unidade 8: A linguagem figurada.....**75**
Aula 1: Metáfora.....**77**
Aula 2: Trabalhando com a linguagem figurada.....**82**
Aula 3: Como se fosse publicitário.....**85**
Aula 4: Um poema de amor.....**87**
Aula 5: A linguagem figurada num poema de amor.....**90**
Aula 6: Conflito de gerações.....**92**
Aula 7: Uma cidadezinha qualquer.....**95**
Aula 8: Um pouco mais de linguagem figurada.....**98**

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O segundo caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa tem como base o conteúdo do caderno de Teoria e Prática 2, que trata de questões sobre a análise lingüística e a linguagem da arte, especialmente a literária. Tais questões estão sempre relacionadas ao trabalho com o texto e à percepção dos fatos da língua.

O caderno é composto de quatro unidades, cada uma com oito aulas. As atividades de apoio à aprendizagem têm como finalidade propiciar o exercício e a aplicação prática dos conteúdos teóricos apresentados no caderno de Teoria e Prática 2 e o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas. O ponto de partida das aulas propostas é sempre o texto, selecionado nas suas várias modalidades, de modo a despertar o interesse dos alunos do Ensino Fundamental II e satisfazer experiências e gostos diversos.

As aulas deverão ser escolhidas tendo em vista sua adequação ao nível da turma, ao conteúdo a ser aprendido e às habilidades que se quer desenvolver nos alunos. Para isso, é preciso que o conjunto de atividades correspondente a cada unidade seja muito bem conhecido pelo professor. Elas poderão ser dadas na seqüência em que aparecem no caderno, ou naquela que for considerada mais eficaz tendo em vista a necessidade dos alunos.

Esperamos que nossas propostas contribuam para uma prática pedagógica motivadora dos melhores resultados.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

Neste caderno propomos atividades de apoio à aprendizagem dos alunos referentes às quatro unidades do caderno de Teoria e Prática 2 de Língua Portuguesa, que abordam, respectivamente, os seguintes assuntos:

- Gramática: seus vários sentidos
- A frase e sua organização
- A arte: formas e função
- A linguagem figurada

Como se pode perceber, as duas unidades iniciais privilegiam questões de análise lingüística, ao passo que as duas últimas contemplam o papel e as características da linguagem da arte, com destaque para a linguagem figurada, que é elemento constante na obra literária.

Na Unidade 5, as aulas propostas objetivam desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Ler e entender texto narrativo ficcional.
- Perceber o caráter lúdico da língua.
- Observar palavras e refletir sobre aspectos fonéticos, morfológicos e semânticos da língua para entender alguns de seus mecanismos.
- Desenvolver a fluência por meio de leitura de trava-línguas.
- Perceber que a interação comunicativa independe do conhecimento da língua padrão.
- Compreender que todo falante da mesma comunidade lingüística possui a gramática internalizada.
- Identificar possibilidades de significação decorrentes do contexto e da escolha das estruturas lingüísticas.
- Observar as dimensões semântica, sintática e pragmática de textos e refletir sobre elas.
- Desenvolver a gramática implícita por meio de transformação de textos.
- Observar estruturas lingüísticas do texto.
- Desenvolver e aperfeiçoar a expressão oral.
- Perceber a organização do texto narrativo por meio de segmentação.
- Produzir narrativa de memórias.
- Revisar o texto para encontrar possibilidades de melhor expressão.

As atividades sugeridas na Unidade 5 procuram tanto mostrar que é impossível usar a língua sem a gramática internalizada quanto aprimorar a reflexão do aluno sobre a língua.

Na Unidade 6, as aulas continuam a trabalhar com a análise da língua, de modo a desenvolver no aluno estas habilidades:

- Compreender o papel da entoação e da pontuação para o sentido da frase.
- Perceber as condições para a construção de uma oração bem formada.
- Perceber a importância da situação e do contexto para o entendimento da frase sem verbo.

- Observar imagem e perceber detalhes.
- Produzir texto descritivo a partir da observação de imagem.
- Opinar sobre os textos produzidos.
- Perceber possibilidades de organização dos períodos no texto produzido.
- Reescrever períodos.

Nesta Unidade, as atividades de apoio detêm-se nas possibilidades lingüísticas de organização do texto, de modo a desenvolver no aluno a competência para interpretar e criar textos adequados.

As aulas da Unidade 7 estabelecem interdisciplinaridade com Artes, especialmente com a música e a pintura, e com Educação Física, com relação aos movimentos corporais, e objetivam as habilidades:

- Perceber as manifestações artísticas existentes no cotidiano.
- Representar uma forma de arte por meio de composição com materiais diversos.
- Perceber sons típicos de cidades e da natureza.
- Produzir sons imitativos com os recursos do próprio corpo.
- Criar composição de sons imitativos.
- Perceber movimentos.
- Criar coreografia com imitação de movimentos e sons.
- Perceber características do gênero dramático.
- Interpretar e dramatizar texto teatral.
- Perceber o papel da fantasia na criação da obra de arte.
- Interpretar pintura surrealista.
- Interpretar poemas concretos.
- Criar poema combinando palavras.
- Conhecer versão de obras de pintores famosos.
- Recriar obra de pintor famoso.

As idéias básicas que dão sustentação às atividades sugeridas nesta Unidade são: a arte é uma forma de conhecimento relacionada ao cotidiano, sendo um convite à (re) interpretação do mundo.

Na Unidade 8, as aulas sugeridas procuram desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Entender o mecanismo de formação das figuras de linguagem.
- Interpretar imagem visual e verbal em propaganda.
- Criar propaganda utilizando imagem visual e linguagem metafórica.
- Interpretar poema.
- Perceber os recursos lingüísticos e expressivos do poema e o efeito de sentido que causam.
- Produzir poema com tema relacionado ao do texto analisado.
- Perceber a diferença entre usos da linguagem com finalidade estilística e usos que indicam deficiência de redação.

As atividades de apoio estão centradas no mecanismo de criação das figuras de linguagem, sendo pouco importante a terminologia classificatória.

Ao final de cada unidade, são apresentadas as respostas esperadas ou possíveis de cada atividade, com o intuito de contribuir para o trabalho do professor.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA

UNIDADE 5
GRAMÁTICA: SEUS VÁRIOS SENTIDOS

GESTAR AAA2

Aula 1
Uma palavra só

Você vai conhecer o trecho de uma história em que um príncipe foi castigado porque costumava dizer umas mentirinhas de vez em quando.

O rei condenou todos os mentirosos do reino, inclusive o próprio filho, a dizer **exclusivamente uma** palavra.

O ministro, ouvindo o desejo do rei, repetiu "**Uma, exclusivamente**."

O príncipe, ao receber o castigo, ficou tão revoltado que abandonou o palácio e passou a correr o reino dizendo sempre a mesma palavra em todas as situações: "exclusivamente".

Um dia ele encontrou em um circo uma contorcionista chamada Eva. Logo se apaixonou pela moça.

Então, o que será que aconteceu?

Uma palavra só

[...]

Ele a seguia, tímido, meio de longe. Eva era fantástica. Sabia inclusive ler, o que era raríssimo naquele tempo. "Se ao menos eu soubesse ler e escrever", pensava o príncipe.

Talvez por pena, a contorcionista, que passava seu tempo livre lendo romances, notando o interesse do príncipe pelas letras, decidiu que o ensinaria a ler e a escrever.

Escreveu bem grande EXCLUSIVAMENTE e tentou lhe ensinar as letras dessa palavra.

No princípio, para sermos sinceros, o príncipe não entendia nada. Eva repetia. Um dia já estava no finalzinho da palavra:

–M-E-N, MEN, T-E, TE. MEN-TE. MENTE.

De repente deu um clique no príncipe.

Ele pegou o lápis e com uma certa dificuldade – não muita – escreveu alguma coisa. Depois riscou umas letras.

E ~~XCLUSI~~ VA ~~MENTE~~

Deixou E - V - A.

Eva não agüentou e lhe deu um beijo. O príncipe tinha descoberto a maior maravilha. Agora, por exemplo, se gritavam por ele, perguntando onde ele estava, podia pegar o C da sílaba CLU e o A que está em VAMENTE e dizer: CÁ.

Não era uma resposta muito longa, mas já era alguma coisa para quem tinha passado tanto tempo só com "exclusivamente". E podia também inventar...

E X C L **U** S I **V** **A** M E N T E

E X C **L** **U** S I V **A** M E N T E

...palavras meigas para acarinhar a contorcionista. Mas... os candongueiros do reino, que não percebiam que as novas palavras estavam dentro da palavra exclusivamente, foram mexericar para o rei que o príncipe não estava mais lhe obedecendo.

E levaram o menino preso.

A contorcionista foi atrás e tentou explicar que o príncipe só usava as letras de exclusivamente. Mas o rei não queria saber de explicações.

– Bem... – disse sua majestade. – Se o príncipe responder a três perguntas simples, só com a palavra exclusivamente, eu até lhe entrego minha coroa. Mas, se não der conta, vou ter que cortar a língua dele.

– Quantos anos você tem? – perguntou para começar.

– E,X,C,L,U,S,I,V,A,M,E,N,T,E – soletrou o príncipe e repetiu de novo, falando bem alto as letras S, E, T, E e as outras bem baixinho.

– Oh, céus! Então é mesmo verdade que só tem usado a palavra exclusivamente? – assustou-se o rei.

O príncipe soletrou outra vez, gritando agora as letras S, I, M e sussurrando o resto.

– E quem foi que lhe ensinou esse truque dos diabos?

O príncipe apontou a contorcionista e de novo repetiu as letras de exclusivamente, enfatizando E, L, A.

Hoje, o príncipe fala o que ele quer e o rei sem coroa, que não é mais o dono da verdade, anda tomando umas aulas com a contorcionista.

Lago, Ângela. *Uma só palavra*. São Paulo: Moderna, 1996.

http://www.angela-lago.com.br/

Este é meu retrato feito por Cida, índia Xacriabá. Nasci em Belo Horizonte em 1945. Morei na Venezuela e na Escócia. Faz vinte anos que escrevo e desenho livros para criança. Expus meus trabalhos em muitos países e já publiquei até na China. Ganhei prêmios na França, na Espanha, na Eslováquia, no Japão e no Brasil. Mas meu melhor prêmio é quando uma criança me fala alguma coisa simpática. Que mais? Tenho um cachorro chamado Tó, e nós passeamos todos os dias numa praça bonita que se chama Praça da Liberdade.

Atividade 1

O príncipe não sabia ler nem escrever, e Eva resolveu ensiná-lo. Qual foi a primeira palavra que ele aprendeu a ler, depois da palavra "exclusivamente"?

Atividade 2

Como ele aprendeu a escrever essa palavra?

Atividade 3

O príncipe observava a palavra **exclusivamente** e refletia sobre ela, por isso conseguiu encontrar outras palavras dentro dela. Quais ele encontrou?

Atividade 4

Faça como o príncipe. Observe a palavra **CONTORCIONISTA** e encontre outras palavras dentro dela.

Atividade 5

Lembra-se de quando você aprendeu a ler e a escrever? Como isso aconteceu? Você também descobriu coisas interessantes sobre as palavras? Escreva sobre esse assunto.

Aula 2
Jogos de palavras

É divertido brincar com as palavras da nossa língua.

Nesta aula, você vai se divertir com alguns jogos de palavras.

Atividade 1

Algumas palavras podem ser lidas da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita e sempre têm um sentido. Por exemplo:

OMO

ARARA

Pense em outra palavra que tenha essa mesma característica.

Atividade 2

Quantas palavras existem dentro do nome **AURÉLIO**? Escreva as que conseguir encontrar.

Atividade 3

Troque uma letra de cada vez da palavra inicial até chegar à palavra final. Veja um exemplo, em que cada letra trocada está em negrito:

porto.....turma

porto, port**a**, **c**orta, cor**r**a, **z**orra, z**u**rra, **t**urra, tur**m**a

a) lobo.....fome

b) força.....terra

c) lenta.....sorte

Atividade 4

As pessoas costumam se divertir com um tipo de pergunta cuja resposta tem como base a semelhança sonora entre palavras e a diferença de sentido. Veja uma:

Pergunta: "O que é um ponto marrom no alto de uma árvore usando uma calculadora?"

Resposta: "Um mico-computador."

Você conhece outras perguntas desse tipo? Registre-as com as respectivas respostas.

Atividade 5

Se você juntar **prima** com **Vera**, vai ter uma só palavra: **primavera**. E poderá criar uma frase que tenha duplo sentido. Por exemplo:

A prima Vera chegou. / A primavera chegou.

Encontre outras duas palavras que, juntas, resultam numa só. Depois, crie com elas uma frase que tenha duplo sentido.

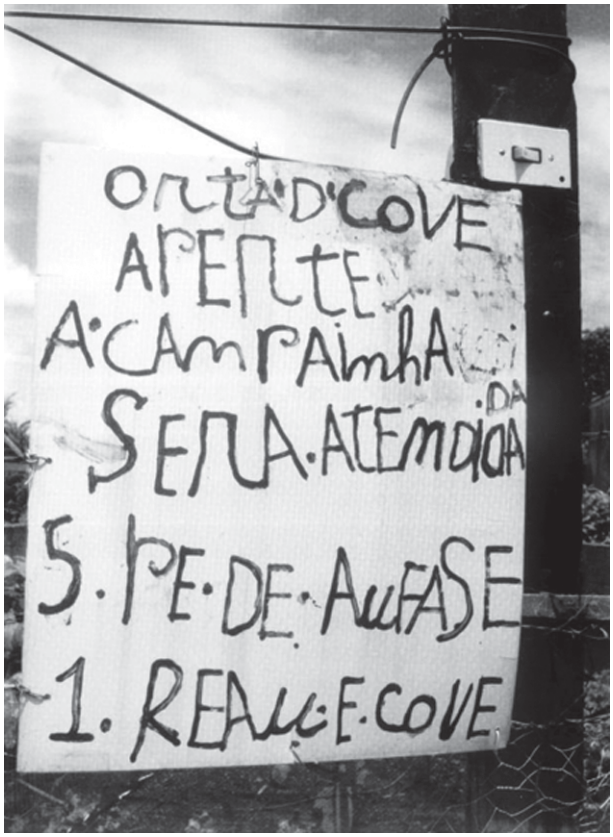
Atividade oral

Trava-línguas são jogos com palavras que, como sugere o nome, apresentam repetição de consoantes e vogais de modo a tornar difícil a leitura.

Vamos ver quem consegue ler os trava-línguas sem "engasgar" nem mesmo uma vez?

1. Iara amarra a arara rara, a rara arara de Araraquara.
2. Quem a paca cara compra, paca cara pagará.
3. Cinco bicas, cinco pipas, cinco bombas. Tira a boca da bomba e bota a boca na bica.
4. Três pratos de trigo para três tigres tristes.

Aula 3
Uma placa na horta



Camargo, José E. & Soares, L. *O Brasil das placas*. São Paulo: Abril, 2003, p.69.

Atividade 1

Conte o que você vê nessa imagem.

Atividade 2

Você teve dificuldade em entender o texto da placa? Por quê?

Atividade 3

O texto da placa não pertence à norma culta. Transcreva-o usando essa norma. Se precisar tirar dúvidas sobre a grafia das palavras, consulte o dicionário.

Atividade 4

Se o texto não pertence à norma culta, é correto dizer que a pessoa que o escreveu não conhece gramática? Justifique sua resposta.

Atividade 5

Observe os detalhes da placa. O que é possível concluir sobre o lugar onde está a horta? E sobre os proprietários dela?

Atividade 6

Imagine que você seja proprietário dessa horta. Crie no espaço a seguir um cartaz para anunciar as hortaliças.

Aula 4
Refletindo sobre a língua

Nesta aula você fará vários exercícios em que deverá usar seus conhecimentos sobre a língua e também refletir sobre ela.

Atividade 1

O poeta José Paulo Paes tem um texto que faz uma brincadeira com os portugueses. Leia-o:

> – Manuel, quando é "agora"?
>
> – Ora, pois, pois:
>
> depois de antes ou antes de depois!

Paes, José Paulo. "Portuguesa". In: *É isso ali*. 5 ed., Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

Reescreva a anedota, substituindo o advérbio *agora* por *hoje*. Faça outras substituições necessárias para que o texto tenha sentido.

Atividade 2

O poema que você vai ler é anônimo, isto é, não se sabe quem é o autor. Foi traduzido do inglês por Tatiana Belinky.

História do bebum

Vagava eu, bêbado e contente,

Na rua, quando de repente

Vi a coisa preta,

Rolei na sarjeta

E um porco deitou-se ao meu lado,

Tranqüilo e acomodado.

Fiquei lá, caído,

Tonto e dolorido.

Eis quando, naquela hora,

Passou por ali uma senhora

De cara orgulhosa,

E falou, desdenhosa:

"Conhece-se um tipo imundo

Por sua companhia no mundo!".

Ouvindo isso, o porco,

Que estava de borco,

Ergueu-se e zás! – Foi-se embora.

Belinky, Tatiana. *Um caldeirão de poemas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

O fato é contado na 1ª pessoa: *eu*. Esse "eu" se refere a uma senhora que passava. Como ficará o poema se as pessoas forem mudadas? Vamos ver o resultado dessas mudanças?

a) Reescreva o poema fazendo as seguintes alterações:

– Inicie com: Vagava **ela**...;

– Substitua "uma senhora" por **eu**.

b) Releia o poema reescrito e dê sua opinião sobre o efeito das alterações.

Atividade 3

Leia a anedota, contada por Bento Prado Jr.:

Um meio parente meu, do interior do Estado de São Paulo, visita pela primeira vez a capital em meados da década de 30. Vai, é claro, visitar a maior atração turística da cidade: o arranha-céu Martinelli. No saguão de entrada, aproximando-se do elevador, ouve o ascensorista perguntar-lhe:

"Em que andar o Senhor quer ir?" Sem hesitar, respondeu:

"Quarqué um qui num seja o trote."

Genette, Gerard. "Mortos de rir". In: *Folha de S. Paulo*. Mais! 18/nov./2001, p.6

a) Que palavra acabou por confundir o visitante?

b) Os dois sentidos dessa palavra foram responsáveis pela confusão. Qual o sentido dela na fala do narrador? E na fala do visitante?

c) Que registro lingüístico é usado pelo visitante? Em que região esse modo de falar é comum?

d) Transcreva a fala do visitante usando o registro culto da linguagem.

Atividade 4

Nos diálogos curtos, a repetição da mesma palavra para identificar os interlocutores torna o texto deselegante, cansativo. Para evitar esse problema, usam-se palavras ou expressões de sentido equivalente.

Encontre três sinônimos adequados para substituir as palavras “mãe” e “garotinho” no diálogo seguinte e outros três para os verbos “responder” e “pedir”.

Então reescreva o texto fazendo as substituições. Leia e releia o texto para conseguir encontrar as mais adequadas à situação e ao contexto.

O garotinho está deitado na cama, sem sono. Pede à mãe que está na cozinha:

– Manhê, traz um copo d’água!

A mãe, ocupada, responde:

– Fica quieto e dorme, menino.

Daí a pouco, o menino pede novamente:

– Ô, mãe, traz um copo d’água, vai!

A mãe suspira, cansada com a chateação, e responde:

– Tô ocupada, menino! Vê se dorme!

Daí a um minuto, ele pede:

– Manhê, tô com sede. Traz um copo d’água.

A mãe perde a paciência e responde:

– Escuta aqui, moleque, se eu for aí, vou te bater!

O garoto, incansável, pede:

– Tá bom, mas quando vier me bater, traz um copo d’água.

Aula 5
O primeiro dia de aula

No texto que você vai ler, o narrador conta uma experiência difícil que teve no primeiro dia de aula na escola.

Vamos ver o que aconteceu com ele?

Elefantes

Meu primeiro dia na escola foi bem ruim. Hoje em dia as crianças não sabem direito como é o primeiro dia em que a gente entra na escola. Elas começam muito pequenas, com três anos estão no maternal. Comigo foi diferente. Eu já era meio grande. Tinha seis anos.

Imagine. Seis anos. Quer dizer que, desde que eu nasci, até ter seis anos, eu ficava em casa. Sem fazer nada. Brincava um pouco. Mas meus irmãos eram muitos mais velhos, e criei o costume de brincar sozinho. Era meio chato.

Até que chegou o dia de entrar na escola. Minha mãe foi logo avisando.

– Olha, Marcelo. Lá na escola, não pode ficar falando palavra feia. Bunda, cocô, xixi. Não usa essas palavras.

Tocaram a buzina. Era o ônibus da escola.

Eu estava de uniforme. Calça curta azul, camisa branca.

Eu tinha uma camisa branca que me dava sorte. Era uma com uma pintinha no colarinho. Gostava daquela pintinha preta. Mas no primeiro dia de aula justo essa camisa tinha ido lavar. Fui com outra. Que não dava sorte.

Bom, daí a aula começou, teve recreio, eu não conhecia ninguém, tirei um sanduíche da lancheira, o lanche sempre ficava com um gosto de plástico por causa da lancheira, mas eu não sabia disso ainda, porque era a primeira vez que eu usava lancheira, então tocou o sinal e fui de novo para a classe.

Até que deu certo no começo. A professora explicou alguma coisa sobre elefantes. Falou que eles tinham dentes grandes, e que esses dentes eram muito valiosos.

Então ela perguntou:

– Alguém sabe qual o nome dos dentes do elefante?

Vai ver que ela queria perguntar: "Qual o material precioso que é tirado das presas do elefante?".

O fato é que eu sabia a resposta, e gritei:

– O marfim!

A professora me olhou muito contente. Os meus colegas também me olharam, mas não pareciam tão contentes.

Ela brincou:

– Puxa, você está afiado, hein?

Eu não respondi, mas fiquei inchado de alegria, como se fosse um elefantezinho. Dentes afiados.

Tinha sido um bom começo.

Mas aí vieram os problemas.

Fui ficando com a maior vontade de fazer xixi.

Segurei.

A professora continuava a falar sobre os elefantes.

Assunto mais louco para um primeiro dia de aula.

E a vontade de fazer xixi ia aumentando.

Cruzar as pernas não adianta nessa hora.

Olhei para um coleguinha no banco da frente. Tive inveja dele. Ele estava ali, tranqüilo. Sem nenhum aperto. Como é que seria estar no lugar dele? Pedir para ser ele, pedir emprestado o corpo dele por algum tempo? Como alguém pode ficar sem vontade de fazer xixi? Sem nem pensar no problema?

Eu estava ficando meio desesperado. Eu era meio tímido também. Levantei a mão. A professora perguntou o que eu queria.

– Posso ir no banheiro?

– Espere um pouco, tá?

Ela devia estar achando muito importante aquela história toda sobre elefantes. Começou a explicar como os elefantes bebiam água. Eles enchiam a tromba, seguravam bem, e daí chuáá...

Levantei a mão de novo.

– Preciso ir no banheiro, professora...

Ela nem respondeu. Fez só um gesto com a mão. Para eu esperar mais.

Na certa, ela estava pensando que, no primeiro dia de aula, é importante não facilitar. Não dar moleza. Devia imaginar que todo mundo inventa que quer ir ao banheiro só para passear um pouco e não ficar ali assistindo aula.

Professora mais idiota.

Levantei a mão pela terceira vez.

Eu realmente não agüentava mais.

Só que a professora nem precisou responder.

Tinha tocado o sinal. Fim da aula.

Era só correr até o banheiro.

Levantei da carteira. A gente era obrigado a sair em fila.

Faltava pouco.

Claro que não deu.

Fiz xixi. Dentro da classe.

Logo eu, que nunca fui de fazer grandes xixis. Mas aquele foi fenomenal. Parecia um elefante. Coisa de fazer barulho no chão. Chuáá...

A professora chegou perto de mim.

– Você estava apertado? Por que não me avisou?

Eu não soube o que responder. Mas entendi algumas coisas.

A coisa mais óbvia é que, quando você tem vontade de fazer xixi, vai e faz. Danese a professora. Coisa mais idiota é ficar pedindo para alguém deixar a gente ir ao banheiro. Banheiro é assunto meu.

Outra coisa é que as pessoas, em geral, não ligam para o que a gente está sentindo. Para mim, a vontade de fazer xixi era a coisa mais importante do mundo. Para a professora, a coisa mais importante do mundo era ficar falando de elefantes.

É como se cada pessoa tivesse um filme dentro da cabeça. E só prestasse atenção nesse filme. Filme dos elefantes, filme do xixi.

Mais uma coisa. Quando a gente precisa muito, a gente tem de gritar para valer. Eu devia ter gritado:

– Professora, tenho de fazer xixi.

Ou, se quisesse evitar a palavra feia:

– Professora, tenho absoluta urgência de urinar.

Não seria bonito, mas até que seria certo dizer:

– Vou dar uma mijada, pô.

Mas o pior é ficar levantando a mão e dizendo baixinho:

– Professora, posso ir no banheiro?

Vai ver que eu estava falando tão baixo que ela nem escutou.

As pessoas nunca escutam muito bem o que a gente diz.

Uma última coisa.

Aquele xixi não teve importância nenhuma. Eu fiquei envergonhado. Ainda mais no primeiro dia de aula. Só que, alguns dias depois, o vexame tinha passado. Tudo ficou normal. Tive amigos e inimigos na classe, fiz lição, respondi chamada, e nem a professora, nem meus amigos, nem meus inimigos, ninguém se lembrou do meu xixi.

Sabe por quê? É por que já estava passando outro filme na cabeça deles. Cada pessoa tem outras coisas em que pensar: a briga que os pais estão tendo, o irmão mais velho que é chato, o presente que vai ganhar de aniversário...

Só eu liguei de verdade para o caso do xixi. As outras pessoas estão sempre tratando de assuntos mais sérios. Elefantes, por exemplo.

Coelho, Marcelo. *A professora de desenho*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.

Marcelo Coelho nasceu em 1959, em São Paulo, e formou-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Foi professor universitário antes de dedicar-se à atividade jornalística no jornal *Folha de S. Paulo*. A partir de 1990 começou a assinar uma coluna semanal no caderno "Ilustrada", onde publica suas crônicas. São de sua autoria os romances *Noturno* (1992) e *Jantando com Melvin* (1998). Ele também escreveu livros infantis.

Atividade 1

Essa história é narrada na primeira pessoa.

a) Qual é a primeira palavra que indica isso?

b) Que experiência o personagem nos conta, logo no primeiro parágrafo?

Atividade 2

No decorrer do texto, o narrador vai contando seus sentimentos em relação ao primeiro dia de aula. Liste alguns desses sentimentos.

Atividade 3

Por que, segundo o narrador, a professora não o deixou ir ao banheiro? Releia o texto e liste as suposições do autor.

Atividade 4

No texto, o narrador afirma que, quando um aluno precisa muito ir ao banheiro, deve gritar para valer. E imagina três maneiras de dizer isso em aula.

a) Quais são elas?

b) Compare as três maneiras de falar, pensando na linguagem usada, na situação de interação e no falante.

c) Dê sua opinião: alguma dessas maneiras de falar é certa ou errada? Justifique sua resposta.

Aula 6
Participando de um debate

No texto "Elefantes", de Marcelo Coelho, o narrador conta que passou um vexame no primeiro dia de aula na escola porque a professora não permitiu que ele saísse para ir ao banheiro.

Vamos organizar um debate sobre a questão:

O professor deve ou não permitir que alunos saiam da classe para ir ao banheiro durante a aula?

O professor vai separar os alunos em dois grupos.

Um deles levantará argumentos para fazer a defesa da professora; portanto, apresentará opiniões contra o aluno que quer sair da aula para ir ao banheiro.

O outro grupo encontrará argumentos para fazer a defesa do aluno; então, condenará a atitude da professora.

O professor listará na lousa os argumentos mais fortes dos dois grupos.

Vamos ver qual grupo apresenta argumentos mais convincentes?

Aula 7
Um fato marcante

O texto "Elefantes" pode ser dividido em segmentos, que correspondem às partes que o compõem .

Atividade 1

Indique o trecho que faz parte de cada segmento, escrevendo suas palavras iniciais e finais:

Segmentos	Trechos
Comentários do narrador sobre a idade de entrar na escola e sobre seu período pré-escolar.	
Ida para a escola.	
Início da aula e aparecimento do problema.	
Narração do desenvolvimento do problema.	
Comentários do narrador sobre o problema.	

Atividade 2

Agora, você vai produzir um texto sobre o seu primeiro dia de aula na escola, ou sobre um outro dia qualquer em que aconteceu um fato marcante com você na escola.

Organize seu texto usando os mesmos segmentos que o de Marcelo Coelho, isto é, contando:

a) O que fazia antes de ter idade para ir à escola.

b) Como foi o primeiro dia de aula.

c) Que fato chamou sua atenção (não é preciso ser um problema).

d) Como ocorreu o fato.

e) O que você achou do fato, o que pensa sobre isso.

Aula 8
Revisando o texto

Você sabia que os escritores mais famosos relêem seus próprios textos para melhorá-los e só consideram que a versão é a última depois de fazerem várias revisões?

Nesta aula, você vai fazer a revisão do texto que escreveu sobre seu primeiro dia de aula na escola.

Tenha em mãos um dicionário. O professor acompanhará o trabalho.

Veja um exemplo de roteiro para revisão de texto:

1. Releia o texto integralmente, como se você não fosse o autor. Isso facilitará a avaliação do seu próprio trabalho.

Observe se o texto está completo, claro, compreensível para o leitor.

Reescreva os trechos que podem dar a seu texto essas qualidades.

2. Você tem dúvida sobre a grafia de alguma palavra? Consulte o dicionário.

3. As frases foram iniciadas com letra maiúscula? Terminam com pontuação?

4. Você pode ter criado frases longas e esquecido de cuidar da pontuação. Então elas certamente ficaram difíceis de ler. Releia esses trechos e procure dar-lhes clareza usando vírgula, ponto-e-vírgula ou ponto final onde for necessário.

5. Você deu um título ao texto?

Depois de terminar a revisão, passe o texto a limpo.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA

UNIDADE 6
A FRASE E SUA ORGANIZAÇÃO

GESTAR AAA2

Aula 1
Balada do rei das sereias

Quando ouvimos falar em **melodia**, logo nos vem à mente a idéia de canção interpretada por cantores, como as que são transmitidas por rádio ou televisão.

Mas um diálogo, um poema, uma narrativa também têm sua melodia, que é percebida quando esses textos são lidos. A melodia é produzida pelo tom da voz que abaixa ou se eleva para dar sentido ao que é dito. As variações do tom da voz são conhecidas por **entoação**.

Você vai ouvir a leitura de um belo poema de Manuel Bandeira. Preste atenção à melodia do texto.

Balada do rei das sereias

O rei atirou
Seu anel ao mar
E disse às sereias:
– Ide-o lá buscar,
Que se o não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!

Foram as sereias,
Não tardou, voltaram
Com o perdido anel.
Maldito o capricho
De rei tão cruel!

O rei atirou
Grãos de arroz ao mar
E disse às sereias:
– Ide-os lá buscar,
Que se os não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!

Foram as sereias,
Não tardou, voltaram,
Não faltava um grão.
Maldito o capricho
Do mau coração!

O rei atirou
Sua filha ao mar
E disse às sereias:
– Ide-a lá buscar
Que se a não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!

Foram as sereias…
Quem as viu voltar?…
Não voltaram nunca!
Viraram espuma
Das ondas do mar.

Bandeira, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970, p. 176.

Manuel Bandeira é um dos maiores nomes da poesia moderna brasileira. Natural do Recife (PE), transferiu-se aos 10 anos com a família para o Rio de Janeiro. Interrompeu os estudos de Engenharia na Escola Politécnica de São Paulo em 1904 devido à tuberculose. Apesar de viver até aos 82 anos, durante toda a vida lutou contra a doença que, na época, não tinha cura. Em 1917, publicou seu primeiro livro: *A cinza das horas*. Foi professor, cronista, crítico de artes plásticas, de literatura, de música e de cinema e historiador literário. Outros livros famosos são: *Libertinagem* (1930), *Estrela da Manhã* (1936), *Opus 10* (1952) e *Estrela da Tarde* (1963). Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, tendo sido eleito em 1940. Morreu no Rio de Janeiro em 1968.

No texto escrito, a entoação é indicada pelos sinais de pontuação. Eles procuram reproduzir os sentimentos de quem fala.

Vamos trabalhar esse assunto no poema de Bandeira.

Atividade 1

As frases que indicam as falas do rei sempre terminam com ponto de exclamação. Nelas, que função tem esse ponto?

Atividade 2

Observe os versos:

"Maldito o capricho

De rei tão cruel!"

"Maldito o capricho

Do mau coração!"

a) De quem são essas palavras no poema?

b) Nesses versos, o ponto de exclamação tem a mesma função que nas falas do rei?

Atividade 3

Explique a utilização da forma interrogativa na frase "Quem as viu voltar?..."

Atividade oral

Leia as falas do rei atribuindo-lhes entoações diferentes que indiquem estes sentimentos:

1. Irritação explícita
2. Fúria
3. Irritação contida
4. Medo de que a ameaça se concretize
5. Hesitação em fazer a ameaça

Aula 2
A pontuação e o sentido da frase

A falta de pontuação faz que certas frases não tenham sentido. O problema torna-se maior quando há palavras de mesma grafia, mas que têm mais de um sentido. "Amasse", por exemplo, pode ser forma de imperfeito do subjuntivo do verbo *amar* e imperativo do verbo *amassar*. O contexto e a pontuação contribuem para o sentido.

Ah, se ela *amasse* a ordem e a limpeza! (imperfeito do subjuntivo)

Amasse o papel e jogue no lixo! (imperativo)

Atividade 1

Leia as frases seguintes e reflita sobre os sinais de pontuação que elas devem receber para que adquiram sentido.

Então, reescreva-as com a pontuação adequada.

a) João toma banho quente e sua mãe diz ele quero banho frio

b) No porto um navio holandês entrava um navio inglês

c) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz verão

d) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro

Atividade 2

Depois de resolver os exercícios, prepare a explicação oral de cada frase que você pontuou, pois o professor poderá chamá-lo.

Atividade 3

Leia o poema seguinte, que fala de três belas irmãs. Há quatro modos de pontuá-lo. Dependendo da pontuação empregada, o poeta declara seu amor por Soledade, por Lia ou por Iria, ou ainda confessa estar indeciso entre as três.

Três belas que belas são
Querem que por minha fé
Eu diga qual delas é
Que adora o meu coração
Se consultar a razão
Digo que amo Soledade
Não Lia cuja bondade
Ser humano não teria
Não aspiro à mão de Iria
Que não tem pouca beldade.

Pontue o poema de modo que o poeta declare:

a) Seu amor por Soledade.

b) Seu amor por Iria.

c) Seu amor por Lia.

d) Estar indeciso entre as três irmãs.

Aula 3
A entoação e o sentido da frase

Um mesmo texto pode ser pontuado de maneiras diferentes, dependendo do que se quer dizer ou sugerir.

Atividade 1

Leia as frases a seguir e observe o efeito causado pela pontuação.

a) Minha vizinha costuma sair só à noite.

b) Minha vizinha costuma sair, só, à noite.

c) Minha vizinha costuma sair só, à noite.

d) Minha vizinha… costuma sair só à noite.

e) Minha vizinha costuma sair só… à noite.

f) Minha vizinha costuma sair só à noite…

g) Minha vizinha costuma sair… só à noite.

h) Minha vizinha? Costuma sair só à noite.

i) Minha vizinha costuma sair, só à noite!

l) Minha vizinha! Costuma sair só à noite.

Atividade 2

Prepare a leitura das frases, pois você poderá ser chamado para ler uma delas e explicar o sentido que ela tem.

Aula 4
A organização da frase

Nesta aula, você vai fazer exercícios com frase, oração e período.

Atividade 1

Observe os conjuntos de palavras:

– Na será logo nós o escola e horário estamos recreio de.

– Os cachorros imóveis levantavam poeira no rio.

Você não entendeu nada, não é? O que acontece é que nenhum desses conjuntos é uma frase porque não há unidade de sentido, e as palavras não estão organizadas de acordo com as normas gramaticais da nossa língua.

Se as palavras tiverem essa organização e unidade de sentido, elas se transformarão nas seguintes frases:

Nós estamos na escola e logo será o horário de recreio.

Os cachorros inquietos levantavam poeira na estrada.

Organize as palavras de cada conjunto e obtenha frases:

a) cavalo e história Vou menino do Vicente contar de a seu

b) tamborete Um crianças longas segura velho de olha as para de brancas um barbas

c) Assim poderá você hoje não trabalhar!

d) dois pássaro mão Mais que um na voando vale

e) do amigo é cachorro O homem o melhor.

Atividade 2

As frases a seguir não têm sentido lógico. Primeiramente, encontre a expressão ou palavra responsável pela falta de lógica. Em seguida, elimine esse termo ou substitua por outro para que a frase adquira sentido lógico.

a) As cobras sapateavam no tablado.

b) Homens sem braço acenavam com lenços brancos.

c) A moça estava mais ou menos grávida.

d) O pianista tirava urros encantadores do piano.

e) A chuva secou as roupas que estavam no varal.

Atividade 3

Crie frases sem verbo para as situações a seguir. Não esqueça de usar os sinais de pontuação.

a) No circo. Todos esperam o número do leão, famoso pela ferocidade e imponência. De repente, alguém anuncia que o leão será substituído por outro animal da mesma espécie: um felino. Entra um gato. Com que frase a platéia exprimiria sua decepção e incredulidade?

b) Final de novela na TV. O par romântico, separado durante todo o tempo pela maldade dos vilões da história, enfim se reencontra. O que um diria para o outro?

c) Jogo final do Campeonato Brasileiro de Futebol. Seu time precisa apenas do empate para se tornar campeão. O placar marca 0 x 0. Falta 1 minuto e trinta segundos para terminar o jogo, e você e os demais torcedores já comemoram a vitória. Mas, nos quinze minutos finais, o adversário faz um gol e ganha o título. Com que frase você mostraria seu desapontamento?

Atividade 4

Alguns provérbios, como os que aparecem a seguir, são frases em que o verbo está oculto.

Identifique o verbo de cada um:

a) Filho de peixe, peixinho.

b) Antes tarde do que nunca.

c) Casa de ferreiro, espeto de pau.

d) De mau corvo, mau ovo.

e) Pão, pão, queijo, queijo.

Atividade 5

Compare, no exercício anterior, os provérbios originais e as respostas corretas. Que efeito o acréscimo do verbo causou?

Atividade 6

Crie apenas uma oração para cada exercício, completando o que falta.

Atenção! A cada forma verbal corresponde uma oração:

a) Da torneira do jardim...

b) Seiscentos e sessenta e seis dias...

c) E se eu...

d) Cada qual...

Atividade 7

Em cada item, há somente uma oração. Acrescente o número de orações indicado nos parênteses, de modo a obter períodos compostos.

a) Antes de ir para a escola... (três orações)

b) O menininho tinha um olhar triste... (duas orações)

c) Para ganhar o jogo, ele... (quatro orações)

d) Durante a caçada, o cão parava... (três orações)

e) O artista cantava... (duas orações)

Aula 5
Observando uma imagem

Observe a imagem com bastante atenção.

http://images.search.yahoo.com

Vamos trabalhar com essa imagem.

Atividade 1

Observe novamente a imagem, não esquecendo de olhar os detalhes.

a) O que você vê na imagem?

b) Onde se passa a cena?

c) Quais as cores que mais chamam sua atenção? Por quê?

d) Quais elementos não aparecem por inteiro? Como você imagina que eles sejam?

e) Você percebe detalhes nos elementos. Qual deles, ou quais, lhe chama a atenção?

f) Se alguém que não pudesse ver a imagem lhe pedisse para contar o que ela mostra, como você diria isso de forma resumida?

g) Qual sua opinião sobre a imagem?

Atividade 2

Agora você vai escrever um texto descrevendo a imagem. Use algumas frases nominais.

Atividade 3

Agora, que todos terminaram seus textos, alguns alunos vão ler para que os colegas dêem sua opinião sobre os seguintes pontos:

a) A descrição está de acordo com o texto?

b) A linguagem usada pelo colega é clara ?

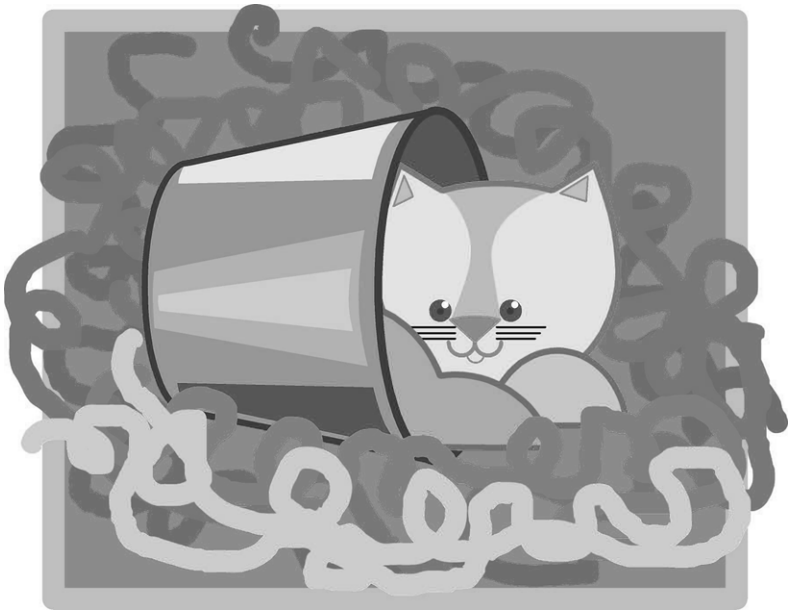
c) As frases nominais estão bem colocadas no texto?

d) Há outras passagens em que caberiam frases nominais? Quais?

e) Qual sua opinião sobre o texto do colega?

Aula 6
Escrevendo a partir da observação de imagem

Observe a imagem com bastante atenção.



Atividade 1

Escreva em cada linha um período simples sobre a imagem que você observou.

a) _____

_____

b) _____

_____

c) _____

_____

Atividade 2

Agora, junte os períodos do exercício anterior, de modo que os três se transformem em um só período composto.

Para isso, você deverá:

– eliminar substantivo ou substituí-lo por pronome para evitar repetições;
– usar vírgulas e palavras que ligam orações, como pronomes e conjunções;
– manter as informações, sem eliminar ou acrescentar qualquer outra.

_____

_____

_____

Atividade 3

Transforme o período composto modificando a ordem das orações e mantendo o sentido.

Atividade 4

Você tem um animal de estimação ou gostaria de ter um?

a) Conte, ou imagine, uma cena com a participação desse animal. Inicie focalizando o animal, depois o cenário, em seguida o fato.

b) Agora reescreva o texto iniciando com a descrição do cenário, depois a do animal e finalize contando o fato.

Atividade 5

Prepare a leitura dos seus textos, pois o professor poderá pedir-lhe que leia para os colegas.

Aula 7
Reescrita de fábula

Você vai ler uma fábula contada de modo bem resumido.

A cegonha e a raposa

A raposa convidou a cegonha para jantar.

Serviu para a amiga uma comida mole, sobre uma pedra lisa.

A cegonha apenas conseguia bicar a comida. E foi para casa com fome.

Então a cegonha convidou a raposa para jantar. Colocou a comida em vasos compridos. Mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa, faminta.

Reconte a fábula, ampliando os períodos, de acordo com as informações entre parênteses, a serem criadas por você.

Atividade 1

A raposa convidou a cegonha para jantar. (tempo / oração com valor de adjetivo para a raposa)

Atividade 2

Serviu para a amiga uma comida mole, sobre uma pedra lisa. (adjetivo para a comida / oração com valor de adjetivo para a pedra)

Atividade 3

A cegonha apenas conseguia bicar a comida. (adjetivo para a cegonha / expressão com valor causal)

Atividade 4

Então a cegonha convidou a raposa para jantar. (expressão de tempo / expressão de lugar)

Atividade 5

Mas o focinho da raposa não alcançava. (expressão de tempo)

Atividade 6

Foi a vez de a raposa voltar para casa, faminta. (adjetivo para a raposa)

Aula 8
Reescrevendo frases

Nesta aula, você vai trabalhar com atividades de completar orações e reescrever períodos.

Atividade 1

Complete as orações com os termos indicados entre parênteses, sempre da mesma família etimológica.

Exemplos de palavras da mesma família etimológica, isto é, que têm a mesma origem:

Casa, casar, casamento, casamenteiro.

Borracha, borracharia, emborrachar, borracheiro.

Olho, olhar, olheiro, olhada, olhudo.

a) Espero a sua _____ . (substantivo da família de *compreender*)

b) Tenho esperança no breve _____ das cartas. (substantivo da família de *retornar*)

c) Só uso detergente _____. (adjetivo da família de *biodegradar*)

d) Este pântano tem areias _____. (adjetivo da família de *mover*)

e) Ninguém esperava _____ da moça. (substantivo da família de *chorar*)

f) Pessoas _____ despertam a piedade de alguns. (adjetivo da família de *chorar*)

Atividade 2

Reescreva as respostas do exercício anterior, transformando os períodos simples em compostos.

Atividade 3

Os trechos seguintes têm um problema: excesso de orações. Observe como a presença de muitos "quês" torna o texto deselegante e cansativo.

Reescreva os trechos, eliminando tais repetições e fazendo outras alterações que melhorem a organização dos períodos. Você pode fazer, dentre outras, as seguintes substituições:

- ✓ verbos por substantivos ou adjetivos da mesma família etimológica;
- ✓ formas verbais compostas por infinitivos;
- ✓ infinitivo por substantivo;
- ✓ orações por termos de oração.

a) Pedimos ao homem que devolvesse as chaves que retirara da casa, que devolvera após quitar o aluguel.

b) Ao fim da aula, o professor recolheu os textos que os alunos redigiram e aconselhou que revisassem os que já tinham sido elaborados anteriormente.

c) Os operários que fizeram greve exigem que se paguem os dias parados e que as demissões sejam suspensas até que se julgue a greve.

Atividade 4

Reescreva o período abaixo, iniciando-o de acordo com as indicações:

Parece que você diminuiu sua ansiedade em relação aos exames.

a) Convém que...

b) Nós preferíamos que...

c) O resultado foi que...

d) Se você fizer isso, o resultado é que ...

e) Só lhe peço isso: que...

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA

UNIDADE 7
A ARTE: FORMAS E FUNÇÃO

GESTAR AAA2

Aula 1
Manifestações artísticas

As manifestações da arte fazem parte do nosso cotidiano. Mas nem sempre nos damos conta disso.

Veja, nos quadros, as várias formas de arte:

ESCULTURA	MÚSICA
ARQUITETURA	PINTURA
FOTOGRAFIA	DANÇA
CINEMA	LITERATURA

Você, com certeza, já teve contato com mais de uma dessas expressões artísticas.

Atividade 1

Escolha três delas e escreva um texto sobre cada uma, dizendo:

- ✓ Qual é essa forma de arte;
- ✓ Como você entrou, ou entra, em contato com ela;
- ✓ Qual sua opinião sobre ela.

A) _____

_____

_____

_____

_____

B) _____

_____

_____

_____

_____

C) _____

Atividade 2

Das três formas de arte que você escolheu, qual delas é sua predileta? Por quê? Que experiência marcante você teve com ela?

Atividade 3

Agora você vai ser o artista. Componha uma cena ou objeto que represente sua forma artística predileta. Você pode desenhar, empregar pedacinhos de jornal ou de papel colorido, fios de linha ou retalhos de tecido, enfim, materiais que poderão dar um bonito efeito à sua produção. Escolha o suporte: folha de papel sulfite, pedaço de cartolina ou papelão, ou outro papel qualquer.

Atividade 4

Quando terminar a produção, escreva o relato dessa experiência.

Não se esqueça de revelar:

- ✓ Por que escolheu a cena ou objeto;
- ✓ Que instruções você daria a um colega que desejasse saber como se faz essa produção;
- ✓ De que você mais gostou na sua produção;
- ✓ O que achou do resultado final desse trabalho.

Aula 2
Composição usando sons

Você alguma vez ficou atento aos diversos sons dos ambientes em que vive? Se está na cidade, há o ruído dos automóveis, das fábricas, das máquinas. Se está em contato com a natureza, ouve o canto dos pássaros, o grito dos animais, o rumor do rio correndo sem parar, o balanço das folhas das árvores E há muitos outros ruídos em volta de cada um de nós: a chuva que cai, os insetos que voam, a madeira que estala ao sol, o vento que assobia...

Nesta aula, a turma vai trabalhar para produzir sons que imitem os muitos ruídos que povoam nosso dia-a-dia. Depois, alguns vão ser escolhidos para compor uma apresentação geral.

Atividade 1

Junto com seu grupo, escolha um som para imitar. Escreva qual é esse som.

Atividade 2

Copie da lousa o tipo de som que cada um dos outros grupos escolheu, juntamente com o nome do grupo.

O professor vai destinar um tempo para que cada grupo ensaie para reproduzir o som.

Em seguida, os grupos vão se apresentar.

Atividade 3

Escreva o nome do grupo que, para você, fez a melhor apresentação e comente o trabalho dele, contando por que mais lhe agradou.

Agora que cada grupo se apresentou, a turma vai criar uma composição com alguns sons. Juntamente com o professor, participe da criação de um roteiro para a composição. Veja um exemplo de roteiro:

✓ Primeiro momento: *Um trem vem chegando. (som do trem) + Começa a chover. (som da chuva caindo)*

✓ Segundo momento: *Passarinhos assobiam. (som dos pássaros) + Insetos zumbem. (som dos insetos)*

✓ Terceiro momento: *Entram os sons, na seqüência: trem, chuva, passarinhos, insetos.*

✓ Quarto momento: *Todos os sons ao mesmo tempo.*

Atividade 4

Anote no espaço abaixo o roteiro da composição que vocês criaram.

Definam o ritmo da composição, prestando atenção aos seguintes pontos:

✓ O andamento dos sons, isto é, quais serão mais rápidos, quais serão mais lentos;

✓ A altura, ou seja, quais sons serão pronunciados com a voz mais baixa e quais, com a voz mais alta;

✓ A intensidade: sons mais fortes, sons mais fracos.

Hora do ensaio geral. No momento da apresentação, faça o melhor que puder!

ATIVIDADE ORAL

Depois da apresentação, o professor vai conversar sobre a atividade.

Prepare-se para participar dessa conversa. Pense nas seguintes questões:

✓ Como foi participar do trabalho: fácil? Difícil? Divertido? Por quê?

✓ Qual sua opinião sobre a utilidade desse trabalho?

✓ Que sugestão você daria para melhorar o trabalho?

✓ Como você avalia sua participação nele?

Aula 3
Criando uma coreografia

Depois de perceber os sons que nos rodeiam, é hora de prestar atenção ao movimento dos seres.

Você já observou o modo como os animais andam, e os peixes nadam? E o movimento das árvores, dos arrozais? E o vôo dos pássaros?

Já viu o vaivém de um serrote, o movimento de um pilão?

Como se move alguém que anda de mansinho, porque não quer ser percebido? Ou um bebê que engatinha, que rola no chão?

Nossa existência é repleta não só de sons, mas também de movimentos.

Nesta aula, a turma vai trabalhar com movimentos que imitem os de pessoas, animais, objetos, seres em geral. No final, todos vão participar da criação de uma coreografia, isto é, uma dança que será apresentada pelos grupos.

O professor escreverá no quadro o nome dos grupos e o movimento que cada um escolheu.

Sigam os passos:

1. O grupo define que movimento vai imitar e comunica o professor.

2. Hora do ensaio: o grupo faz o movimento várias vezes, usando o tempo que o professor destinou para isso.

3. No momento da apresentação, cada um procura imitar ao máximo o movimento.

4. Depois da apresentação dos grupos, os alunos comentam os desempenhos: quem imitou de modo mais parecido com o real? Quem foi mais engraçado? E mais surpreendente?

Agora todos vão dar seu palpite na criação de uma coreografia com alguns movimentos. E, como quase todas as danças são acompanhadas de sons, a turma vai pensar também em quais serão adequados para a composição.

Anotem o roteiro dessa dança e os sons a serem produzidos. Aqui vai um exemplo para ajudá-los:

Primeiro movimento: um grupo de alunos (Grupo 1) se movimenta curvado, com a mão na cabeça como se estivesse se protegendo da chuva. Outro grupo (Grupo 2) imita o som da chuva.

Segundo movimento: o Grupo 1 faz o movimento de quem abre um guarda-chuva. O Grupo 2 imita o som do guarda-chuva se abrindo.

Terceiro movimento: o Grupo 1 finge que pula uma poça d'água. O Grupo 2 exclama "Ui!" ao ver a poça.

E assim por diante, soltando a imaginação.

ATIVIDADE ESCRITA

Depois da apresentação, escreva um texto de avaliação da atividade.

Oriente-se pelo roteiro:

1. Crie um cabeçalho para o texto;
2. Dê sua opinião sobre a atuação dos grupos;
3. Faça a avaliação da sua atuação;
4. Indique pontos que podem ser melhorados no trabalho como um todo;
5. Que sugestões você daria para uma outra atividade que envolvesse movimentos.

Antes de dar seu texto por terminado, leia-o e observe se está completo, expressa opiniões claras, apresenta avaliação justa e respeitosa.

Para finalizar, examine a linguagem. Ela deve ser simples e correta.

Aula 4
Teatro: *O cavalinho azul*

Você vai ler um trecho de um texto escrito para ser representado. É uma peça de teatro.

Se você fosse um espectador, veria os atores no palco, fazendo o papel dos personagens, com seus movimentos e ações; observaria o cenário e os efeitos da iluminação; ouviria a música e outra infinidade de sons.

Como você é um leitor do texto teatral, terá de imaginar tudo isso.

O cavalinho azul

Cenário

O palco vazio com fundo azulado. Os elementos das várias cenas vão sendo colocados à medida que a ação se desenrola.

1ª cena: Sugestão de uma casa.

1ª CENA

(*Ao abrir-se o pano, vê-se apenas o palco vazio. Enquanto se ouve a música, um velho de longas barbas, maltrapilho e vagabundo, simpático e bonachão se dirige em direção à platéia segurando um tamborete.*)

VELHO: Eu me chamo João de Deus. Sou vagabundo. Estou aqui para contar a história do menino Vicente e de seu cavalo. Um dia perdi a tesoura de cortar barba e tive que deixar crescer esta barba. No princípio não gostava; sujava muito quando eu comia, mas agora gosto; quando faz frio cubro-me assim, (*Mostra.*) e minha barba serve de cobertor. Também aprendi a comer com minha barba: faço assim. (*Mostra.*) Gosto dela também por causa do Vicente, que me achou parecido com o Padre Eterno. Isto quer dizer que minha barba se parece com a barba de Deus. Por isso cuido dela. Barba de Deus é coisa séria. Vou contar como é que esta história começou. Aqui (*Pela esquerda entram o pai e a mãe carregando a casa.*) morava Vicente com seu pai e sua mãe, nesta casinha. (*O pai e a mãe colocam a casa e o banquinho e desaparecem.*) E ali vem ele — nem me viu ainda — com seu cavalo. Vou deixar esta história contar-se por si mesma, enquanto vou ajudando aqui ao lado. (*O velho senta-se no tamborete, fora da cena, perto da cortina, na semi-obscuridade, enquanto a luz cresce dentro do palco, onde se vê um menino pobre puxando uma enorme corda que prende ao pescoço de um feio pangaré, sujo, magro, com cara infeliz. O menino, em êxtase, procura convencer o cavalo.* (*Dois atores de pé, um fazendo a cabeça com uma máscara e o outro fazendo o traseiro.*)

VICENTE: Se você der mais uma voltinha, só mais uma voltinha, meu cavalinho, eu prometo levar você lá numa campina toda verdinha de tanto capim verde. Vamos, vamos, meu cavalinho azul! (*O cavalo se levanta com grande esforço e começa a trotar em volta do menino.*) Vamos, meu cavalinho azul! Upa! Upa! Upa! (*O cavalo, cansado, começa a se arrastar.*)

VICENTE: (*Zangado.*) Assim você não poderá trabalhar no circo! Não pode. Veja como eu faço. Como aquele grande cavalo branco lá do circo da cidade. Buuuuuuuu, assim, levantando as patas e depois me levando na garupa como a bailarina Lili, toda verde de tão bonita, e o domador Rogério de boné dourado e calças vermelhas... Upa! Upa! Upa! Vamos, vamos! (*O cavalo está exausto.*) Bem, por hoje, chega. Amanhã treinaremos mais. Você está cada vez melhor e mais bonito.

MÃE: (*De dentro.*) Vicente!

VICENTE: O que é, mamãe?

MÃE: (*Saindo com uma trouxa de roupas para lavar.*) Venha estudar, menino. Está quase na hora da escola.

VICENTE: Já vou, mamãe. Deixe eu conversar mais um pouquinho só com meu cavalinho azul.

MÃE: Que cavalinho azul, que nada! Um pangaré velho que não presta mais nem para puxar a carroça de teu pai (*Saindo com a trouxa.*) Cavalinho azul!... Azul!

VICENTE: (*Baixo, para o cavalo.*) Não liga não, meu cavalinho. (*Para a platéia.*) Mamãe chama meu cavalinho de sujo e velho porque ela pensa que ele é sujo e velho, porque mãe é gente grande e gente grande tem que lavar roupa, fica cansada e maltrata o cavalinho, sem querer. Como é que ela pode saber a cor do meu cavalo se nem vê ele direito de tanto cozinhar, arrumar e lavar roupa? Também ele anda um pouco sujo hoje, mas é porque a água do nosso rio está quase seca, não lava mais direito, (*Para o cavalo.*) mas amanhã vou também te levar num rio muito grande, muito branco de tão limpo, que passa perto da campina verde. Lá você tomará um banho e vamos para o circo. Quem não estiver muito limpo e lindo também não pode entrar no circo, está ouvindo?

PAI: (*Chegando com o balde.*) Vicente, olha a ração do Mimoso. E chega de fazê-lo rodar. Ele está muito magro, precisa descansar.

VICENTE: Vou levar ele, papai, para a grande campina verde e vou dar um banho nele no rio de água branca.

PAI: (*Bem-humorado.*) Onde é que existe esta campina, menino? Tudo está seco, isto sim. Seco e esturricado. Onde é que tem um rio grande e branco?

VICENTE: Aquele lá longe.

PAI: Longe, onde?

VICENTE: Ora, papai, lá longe, do outro lado daquele morro mais longe.

PAI: Lá longe é a cidade.

VICENTE: Onde está o circo, não é?

PAI: É. Vá estudar, menino.

VICENTE: Vou buscar meu livro e venho estudar aqui, tá bem? (*Entra por trás da casa.*)

PAI: (*Depois de misturar a comida do cavalo.*) Toma, pangaré, come isto para não morrer de fome. (*O pangaré enfia a cara no balde. O pai sai e volta o menino.*)

VICENTE: Você sabe o que é uma ilha? É uma quantidade de terra cercada de água por todos os lados... Um istmo (*Diz baixinho, como procurando decorar.*) Um istmo... é... Sabe, cavalinho, nós vamos lá... nós vamos na ilha cercada de água por todos os lados... cercada de istmos... de cabos, de tudo. Depois vamos ao promontório. Depois eu monto em você e saímos correndo atrás das capitanias hereditárias... Vai ser ótimo!

MÃE: (*De dentro.*) Vicente, venha estudar cá dentro. Sozinho, longe deste cavalo.

VICENTE: Estou indo. (*Entra gritando.*) Vamos para as capitanias hereditárias! Eu e meu cavalinho azul...

PAI: (*Chegando e ouvindo as últimas palavras do filho*) Mulher! venha cá. (*A mãe chega.*) Mulher, temos que vender o pangaré. (*O cavalo levanta a cara do balde, assustado.*)

MÃE: (*Preocupada.*) Vender? Por quê?

PAI: Este pangaré não serve mais para nada. Já vendi a carroça. Este cavalo só serve para comer mais dinheiro. Se for vendido, posso apurar uns cobres e com eles comprar umas galinhas e começar uma criação.

MÃE: E o menino?

PAI: O menino esquece. Arranja outro brinquedo.

MÃE: Esquece não. Ele só pensa nisto.

PAI: Está ficando doido; melhor é levar o cavalo logo. (*Põe o chapéu, pega o cavalo pela corda.*) Vou à cidade vendê-lo. Pro menino trago um brinquedo. Adeus, mulher. (*Sai.*)

Machado, Maria Clara. *O cavalinho azul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARIA CLARA MACHADO nasceu em 1921. É uma das principais figuras do teatro infantil brasileiro. Em 1953 fundou o grupo experimental *Tablado*, dedicado exclusivamente ao teatro infanto-juvenil. Algumas de suas peças tornaram-se clássicas: *O rapto das cebolinhas*; *A bruxinha que era boa*; *A volta do Camaleão Alface*; *O cavalinho azul*; *A menina e o vento*; *Camaleão na lua*; *Aprendiz de feiticeiro*. Em 1955, *Pluft, o fantasminha* transformou-se em sucesso internacional.

Atividade oral

- ✓ Você gosta de fantasiar a realidade, como Vicente? Fale sobre isso.
- ✓ Você tem, ou teve, algum animal de estimação, que você tratava como um companheiro de brincadeiras? Conte essa história.

Atividade 1

Um dos personagens é um velho chamado João de Deus. Qual é seu papel na peça?

Atividade 2

Pelo texto, sabemos que o cavalo de Vicente é "um feio pangaré, sujo, magro, com cara infeliz". Mas não é essa a visão que o menino tem do animal. Como ele vê o cavalo?

Atividade 3

Qual é a visão que a mãe do menino tem do cavalo?

Atividade 4

Compare o modo como o menino vê o cavalo e a visão da mãe. Comente a diferença entre as duas maneiras de ver.

Atividade 5

O pai também tem uma visão realista das coisas? Como você percebe isso?

Atividade 6

Você acha que o pai de Vicente estava certo ao querer vender o cavalo para conseguir algum dinheiro para sustentar a família?

Atividade 7

Se você fosse Vicente, aceitaria trocar o cavalinho por um brinquedo? Explique sua resposta.

Aula 5
Dramatizando o texto teatral

Vamos preparar a dramatização do texto *O cavalinho azul*?

Veja como se faz.

❑ O professor, juntamente com a turma, vai definir quem fará o papel dos personagens: João de Deus, Vicente, o cavalinho, a mãe e o pai. Colabore dando sua opinião sobre quem serão os "atores".

❑ Os alunos que irão representar deverão ter todo o texto em mãos. Cada um marcará com lápis de cor os trechos que deverá ler ou decorar.

❑ As rubricas devem ser lidas atentamente; elas trazem orientação importante.

As **rubricas** aparecem entre parênteses e dão informações e sugestões para a encenação, descrevem os cenários e as personagens, orientam os atores para a interpretação, etc.

❑ É preciso ensaiar várias vezes, até encontrar o tom de voz e a expressão corporal mais adequados.

Atividade oral

Antes do ensaio, vamos ver se você percebeu outras características do texto de Maria Clara Machado. Elas vão ajudá-lo a fazer um bom trabalho. Pense nas respostas que você dará às seguintes questões, pois o professor poderá chamá-lo.

1. O cenário é o lugar onde a encenação acontece. Onde se passa a 1ª cena?

2. Como você representaria esse cenário?

3. E o cavalo de Vicente, como aparecerá no palco?

4. A primeira rubrica indica que, quando o velho de barbas brancas entra, ouve-se uma música. Se você tivesse de escolher essa música, qual preferiria: barulhenta, suave, alegre ou triste? Por quê?

Agora, mãos à obra! Se a turma preferir, a encenação poderá ser apresentada para as outras séries da escola.

Aula 6
Leitura de quadro de Magritte

As obras de arte trabalham com a fantasia, a imaginação. Por isso podem criar imagens incomuns, que não correspondem à realidade tal como a conhecemos. Cabe a nós, observadores ou leitores, interpretar essas imagens, dar a elas um significado.

Observe o quadro do pintor Magritte.

O título da obra é "A Grande Família". Qual será a relação entre esse título e o quadro? Qual o significado da imagem?

(René Magritte. *La Grande Famille* (*A Grande Família*) 1963. Óleo sobre tela. 100cm x 81cm. Coleção particular.)

René Magritte nasceu em 1898, na Bélgica. É um dos artistas mais destacados do movimento surrealista. Sua obra caracteriza-se por justaposições de imagens comuns que, no entanto, causam um efeito estranho e surpreendente. Explorou a indefinição entre os objetos reais e as suas imagens, entre o interior e o exterior, o dia e a noite. Magritte morreu em 1967.

Você vai responder às perguntas a seguir e verá como a interpretação dessa obra se torna mais fácil.

Atividade 1

Que imagem sobressai no quadro? O que ela simboliza?

Atividade 2

Que outros elementos você vê no quadro?

Atividade 3

Que cores aparecem no quadro? A cor predominante é alegre ou sombria?

Atividade 4

O que você nota de estranho, de surpreendente nas imagens?

Atividade 5

Há um contraste forte entre a imagem e o cenário. Qual é esse contraste?

Atividade 6

Observe o título do quadro. Família não é apenas o grupo formado por pais, filhos e parentes próximos. É também o agrupamento de elementos unidos por algo em comum. Pense no cenário e no significado da imagem.

Por que Magritte terá dado a sua obra o título *A Grande Família*?

Aula 7
Criando o poema

O que você acha que é fazer poesia? Criar um verso em cada linha, todos arrumadinhos e com rima? Sim, fazer poesia é isso, mas não é só isso. Também é brincar com as palavras na folha de papel, de modo que lembrem objetos e idéias.

Veja como alguns poetas fazem poesia:

mar azul

mar azul marco azul

mar azul marco azul barco azul

mar azul marco azul barco azul arco azul

mar azul marco azul barco azul arco azul ar azul

Gullar, Ferreira. In: *Poesia fora da estante*. (coord.) Aguiar V., Assumpção S., Jacoby S. 8 ed., Porto Alegre: Projeto, CPL/PUCRS, 2002, p. 31.

V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E L O C I D A D
V E L O C I D A D E

Azeredo, Ronald. Ibidem, p. 35.

Vamos conversar sobre os poemas.

Primeiro poema

Atividade 1

Que relação há entre as palavras *mar, azul, marco, barco, arco, ar*?

Atividade 2

Você percebeu que, ao mesmo tempo em que os versos se repetem, eles se tornam mais longos. Pense no barco navegando no mar. Que idéia nos dá essa combinação dos versos?

Segundo poema

Atividade 3

O que chama sua atenção no poema?

Atividade 4

Qual a relação entre a idéia de velocidade e os versos do poema?

Você está convidado a criar seu poema brincando com as palavras. Faça sua "obra de arte" no espaço abaixo.

Aula 8
Recriação de quadro de Portinari

Maurício de Sousa é um conhecido ilustrador de histórias e tiras em quadrinhos. Ele criou a Turma da Mônica.

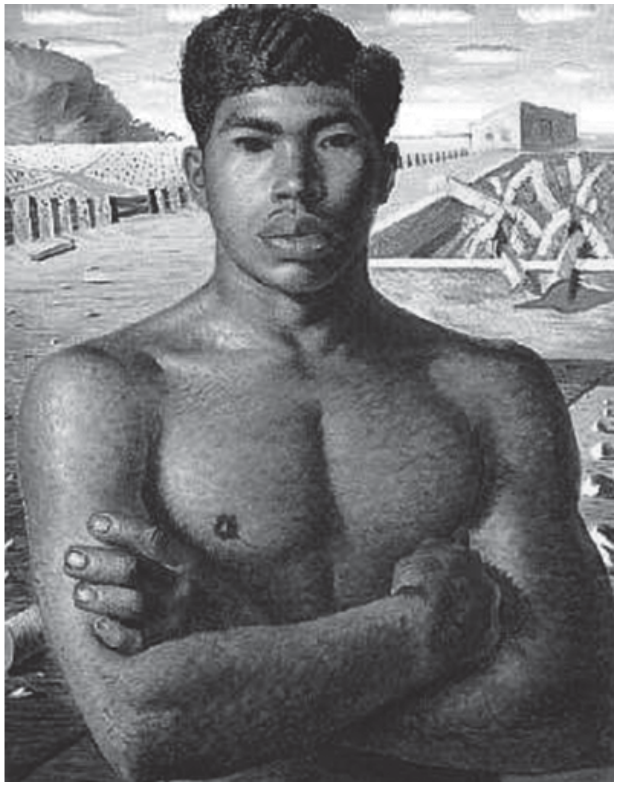
As ilustrações à direita são dele. Você deve ter percebido que Maurício criou uma versão engraçada de obras de pintores famosos. Ele fez uma espécie de "paródia da imagem".

Picando fumo, de Almeida Júnior.

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci.

Uma imagem pode ser recriada em versões diferentes: sérias, bem-humoradas, alegres, tristes, realistas, surrealistas...

Seu trabalho, nesta aula, será recriar, do modo como preferir, a obra do pintor brasileiro Cândido Portinari, chamada *Mestiço*.



Escolha o tipo de traço e as cores de que mais gostar. Decida se vai produzir uma versão engraçada ou séria. De qualquer modo, seu trabalho deve manter algumas semelhanças com o quadro de Portinari; caso contrário, não será uma recriação.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA

UNIDADE 8
LINGUAGEM FIGURADA

GESTAR AAA2

Aula 1
Metáfora

O texto que você vai ler foi retirado do livro *O carteiro e o poeta*, escrito pelo chileno Antônio Skármeta. Ele imaginou uma história que envolve um personagem fictício, o carteiro Mário, e um personagem real, o poeta Pablo Neruda.

O diálogo acontece depois que Mário lê um livro do poeta e passa a se interessar pela poesia.

O carteiro e o poeta

Antonio Skármeta

– Que há?

– Dom Pablo?...

– Você fica aí parado como um poste.

Mário torceu o pescoço e procurou os olhos do poeta, indo de baixo para cima.

– Cravado como uma lança?

– Não, quieto como uma torre de xadrez.

– Mais tranqüilo que um gato de porcelana?

Neruda soltou o trinco do portão e acariciou o queixo.

– Mário Jiménez, afora as *Odes Elementares*, tenho livros muito melhores. É indigno que você fique me submetendo a todo tipo de comparações e metáforas.

– Como é, dom Pablo?!

– Metáforas, homem!

– Que são essas coisas?

O poeta colocou a mão sobre os ombros do rapaz.

– Para esclarecer mais ou menos de maneira imprecisa, são modos de dizer uma coisa comparando com outra.

– Dê-me um exemplo...

Neruda olhou o relógio e suspirou.

– Bem, quando você diz que o céu está chorando. O que você quer dizer com isto?

– Ora, fácil! Que está chovendo, ué!

– Bem, isso é uma metáfora.

– E por que se chama tão complicado, se é uma coisa tão fácil?

– Porque os nomes não têm nada a ver com a simplicidade ou complexidade das coisas. Pela sua teoria, uma coisa pequena que voa não deveria ter um nome tão grande como *mariposa*. *Elefante* tem a mesma quantidade de letras que *mariposa*, é muito maior e não voa — concluiu Neruda, exausto. Com um resto de ânimo indicou ao solícito Mário o rumo da enseada. Mas o carteiro teve a presença de espírito de dizer:

– Puxa, eu bem que gostaria de ser poeta.

– Rapaz! Todos são poetas no Chile. É mais original que você continue sendo carteiro. Pelo menos caminha bastante e não engorda. Todos os poetas aqui no Chile somos gorduchos.

Neruda retomou o trinco do portão e se dispunha a entrar quando Mário, olhando o vôo de um pássaro invisível, disse:

– É que se eu fosse poeta podia dizer o que quero.

– E o que é que você quer dizer?

– Bom, justamente o problema é este. Como não sou poeta, não posso dizer.

[...]

Neruda deteve o olhar sobre o resto das cartas e logo entreabriu o portão. O carteiro estudava as nuvens com os braços cruzados no peito. O poeta foi até o seu lado e espetou-lhe o ombro com um dedo. Sem desfazer a postura, o rapaz ficou olhando para ele.

– Voltei porque suspeitei que você continuava aqui.

– É que fiquei pensando...

Neruda apertou os dedos no cotovelo do carteiro e o foi conduzindo até o poste onde havia estacionado a bicicleta.

– E você fica sentado para pensar? Se quer ser poeta, comece por pensar caminhando. Ou você é como John Wayne, que não podia caminhar e mascar chicletes ao mesmo tempo? Agora vá para a enseada pela praia e, enquanto você observa o movimento do mar, pode ir inventando metáforas.

– Dê-me um exemplo!...

– Olha este poema: "Aqui na Ilha, o mar, e quanto mar. Sai de si mesmo a cada momento. Diz que sim, que não, que não. Diz que sim, em azul, em espuma, em galope. Diz que não, que não. Não pode sossegar. Me chamo mar, repete se atirando contra uma pedra sem convencê-la. E então, com sete línguas verdes, de sete tigres verdes, de sete cães verdes, de sete mares verdes, percorre-a, beija-a, umedece-a e golpeia-se o peito repetindo seu nome."

Fez uma pausa satisfeita.

– O que você acha?

– Estranho.

– "Estranho." Mas que crítico mais severo!

– Não, dom Pablo. Estranho não é o poema. Estranho é como eu me sentia quando o senhor recitava o poema.

– Querido Mário, vamos ver se se desenreda um pouco porque eu não posso passar toda a manhã desfrutando o papo.

– Como se explica? Quando o senhor dizia o poema, as palavras iam daqui para ali.

– Como o mar, ora!

– Pois é, moviam-se exatamente como o mar.

– Isso é ritmo.

– Eu me senti estranho, porque com tanto movimento fiquei enjoado.

– Você ficou enjoado...

– Claro! Eu ia como um barco tremendo em suas palavras.

As pálpebras do poeta se despregaram lentamente.

– "Como um barco tremendo em minhas palavras."

– Claro!

– Sabe o que você fez, Mário?

– O quê?

– Uma metáfora.

– Mas não vale porque saiu só por puro acaso.

– Não há imagem que não seja casual, filho.

Skármeta, Antonio. *O carteiro e o poeta*. Trad. Beatriz Sidou. 5ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1996.

Antonio Skármeta - Escritor e roteirista de cinema chileno. Em 1995, sua obra *O carteiro e o poeta* foi adaptada para o cinema pelo diretor Michael Radford.

Pablo Neruda é o pseudônimo de Neftalí Reyes, nascido em 1904, no Chile, e morto em 1973. É o poeta mais famoso da literatura chilena e, talvez, da literatura sul-americana. Em 1971 ganhou o Prêmio Nobel de Literatura. Sua obra mais conhecida é *Canto Geral*, de 1950.

Depois de ouvir a leitura do professor e de fazer a sua própria leitura para ampliar o entendimento do texto, responda às questões.

Atividade 1

Mário e Pablo Neruda conversam sobre que assunto?

Atividade 2

A metáfora é uma imagem que faz parte da linguagem figurada. Qual é a definição de metáfora dada por Neruda?

Atividade 3

Neruda dá o seguinte exemplo de metáfora: "o céu está chorando". Como o carteiro interpreta essa metáfora?

Atividade 4

Na metáfora, uma palavra é usada no lugar de outra quando há uma relação de semelhança entre as idéias que elas expressam. O que há de semelhante entre *chover* e *chorar*?

Atividade 5

Neruda recita um poema para o carteiro. Um dos trechos desse poema atribui ao mar "sete línguas verdes, de sete tigres verdes, de sete cães verdes, de sete mares verdes".

a) Por que o poeta faz referência à cor verde?

b) O que são as "sete línguas verdes" do mar que batem na pedra?

c) Pense nas águas do mar batendo no rochedo. O poeta usa a metáfora "sete tigres verdes" para as ondas. Nesse caso, qual é a relação de semelhança entre tigres e ondas do mar?

Atividade 6

As metáforas não existem apenas nos poemas, nos textos literários. São comuns também na linguagem do dia-a-dia. Cite duas metáforas que você costuma usar.

Atividade 7

O que Mário quer dizer ao afirmar "É que se eu fosse poeta podia dizer o que quero."?

Atividade 8

Você concorda com o carteiro quando ele diz que só os poetas podem dizer o que querem? Justifique sua resposta.

Aula 2
Trabalhando com a linguagem figurada

Nesta aula, você vai continuar trabalhando com a linguagem figurada. Sempre que for preciso, volte ao texto *O carteiro e o poeta*.

Atividade 1

No início do texto de Skármeta, Pablo Neruda e o carteiro usam comparações. A primeira delas é:

"Você fica aí parado como um poste."

O poeta fez a comparação baseando-se na semelhança entre o modo como se portava o carteiro e um poste: a imobilidade.

Explique as seguintes comparações:

a) "cravado como uma lança"

b) "quieto como uma torre de xadrez"

c) "mais tranqüilo que um gato de porcelana"

d) "as palavras iam daqui para ali... como o mar"

Atividade 2

Quando queremos fazer um paralelo entre dois elementos, usamos a comparação. Complete as comparações com o elemento que falta:

a) Por causa do frio, o mendigo estava encolhido como _____

_____.

b) O homem era magro feito _____.

c) A notícia era terrível. Caiu que nem _____ na cidade.

d) Ela era digna de toda confiança. Guardava segredos como _____

_____.

e) O cavalo desembestou; corria mais rápido mais que _____

_____.

Atividade 3

O narrador do texto *O carteiro e o poeta* usa uma metáfora no trecho:

"Neruda retomou o trinco do portão e se dispunha a entrar quando Mário, olhando o vôo de um pássaro invisível, disse."

a) Assinale a metáfora.

b) Como você entendeu a metáfora usada pelo narrador?

Atividade 4

Observe outro trecho em que aparece uma metáfora:

"O poeta foi até o seu lado e espetou-lhe o ombro com um dedo."

Como você traduz essa metáfora?

Atividade 5

Mário diz: "Eu ia como um barco tremendo em suas palavras." Neruda afirma que o carteiro fez uma metáfora, mas, na verdade, ele fez uma comparação. A metáfora não tem o termo comparativo *como*. Se, em vez da comparação, Mário tivesse feito uma metáfora, como ficaria a frase?

Atividade 6

Na linguagem cotidiana, usamos expressões como estas:

Fumar como uma chaminé.

Mais perdido que cachorro que caiu de caminhão de mudança.

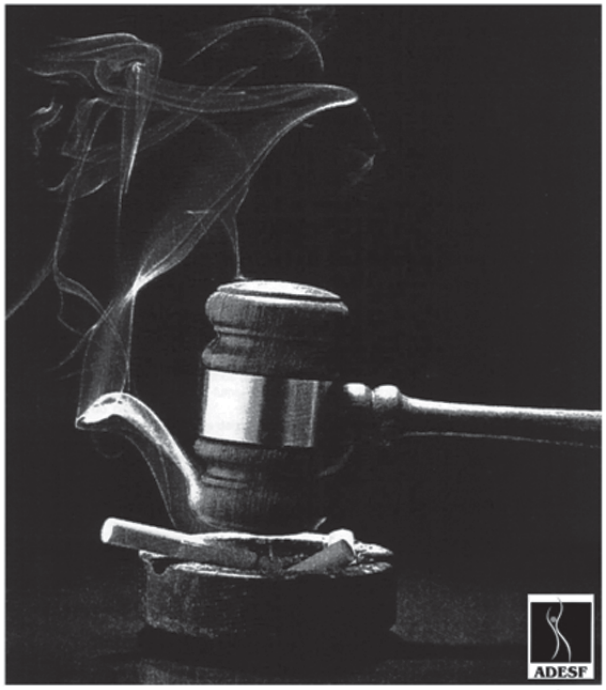
Surdo como uma porta.

Você conhece outras expressões usadas em seu ambiente? Escreva-as.

Aula 3
Como se fosse publicitário

Os publicitários utilizam amplamente a linguagem figurada.

Observe a propaganda a seguir.



CIGARRO. VAMOS APAGAR ESSA IDÉIA.

Atividade 1

O que você vê na figura?

Atividade 2

Observe os dizeres abaixo do quadro. Qual é a idéia a que a propaganda se refere?

Atividade 3

Qual a finalidade dessa propaganda?

Atividade 4

Em sua opinião, o pedido feito na propaganda combina com a figura? Por quê?

Atividade 5

Nos dizeres que completam a propaganda, foi usada a palavra **apagar**. Se ela for substituída pelos sinônimos *eliminar* ou *acabar com*, a metáfora se mantém ou deixa de existir na frase?

Atividade 6

O fato de alguém ter uma idéia é, muitas vezes, representada pela figura de uma lâmpada brilhando. Qual a relação que a palavra **apagar** estabelece entre *cigarro* e *idéia*?

Vocês são os publicitários!

Você e seus colegas vão criar uma propaganda. Vejam como devem fazer:

1. Pensem em uma idéia que seja útil à comunidade onde vocês vivem. Por exemplo: economizar água, jogar o lixo na lata de lixo, cultivar uma horta no fundo do quintal, aproveitar sobras de legumes e frutas, ou qualquer outra idéia que seja interessante defender.

2. Pensem em um elemento da idéia como se fosse outro, mas sempre com alguma semelhança. Por exemplo, *água = ouro*, sendo que a semelhança entre ambos é serem valiosos. Criem uma comparação para essa idéia. Por exemplo, *economizar água é como guardar ouro para o futuro*.

3. Transformem a comparação em metáfora, eliminando o termo comparativo, por exemplo: *economizar água é guardar ouro para o futuro*.

4. Criem uma figura que tenha um elemento ligado à frase, como um copo cheio de ouro brilhando.

Se quiserem convencer a população a não desperdiçar água, poderão desenhar uma torneira jorrando ouro e mudar a frase da seguinte maneira: *Desperdiçar água é deixar a torneira jorrar ouro!*

Usem uma folha sem pauta ou um pedaço de cartolina para fazer o trabalho.

5. Dêem os últimos retoques na propaganda.

O professor vai mostrar o trabalho dos grupos e ouvir os comentários.

Aula 4
Um poema de amor

O amor é um dos temas mais abordados nas artes de todos os tempos. Cada artista fala do amor, ou exprime esse sentimento, de um modo particular.

Você vai ler um belo poema de amor, escrito por um poeta brasileiro.

Pela rua

Ferreira Gullar

Sem qualquer esperança
detenho-me diante de uma vitrina de bolsas
na Avenida de Nossa Senhora de Copacabana, domingo,
enquanto o crepúsculo se desata sobre o bairro.

Sem qualquer esperança
te espero.
Na multidão que vai e vem
entra e sai dos bares e cinemas
surge teu rosto e some
num vislumbre
e o coração dispara.
Te vejo no restaurante
na fila do cinema, de azul
diriges um automóvel, a pé
cruzas a rua
miragem
que finalmente se desintegra com a tarde acima dos edifícios
e se esvai nas nuvens.

A cidade é grande
tem quatro milhões de habitantes e tu és uma só.
Em algum lugar estás a esta hora, parada ou andando,
talvez na rua ao lado, talvez na praia
talvez converses num bar distante

ou no terraço desse edifício em frente,
talvez estejas vindo ao meu encontro, sem o saberes,
misturada às pessoas que vejo ao longo da Avenida.
Mas que esperança! Tenho
uma chance em quatro milhões.
Ah, se ao menos fosses mil
disseminada pela cidade.

A noite se ergue comercial
nas constelações da avenida.
Sem qualquer esperança
continuo
e meu coração vai repetindo teu nome
abafado pelo barulho dos motores
solto ao fumo da gasolina queimada.

Gullar, Ferreira. *Antologia poética*. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

José Ribamar Ferreira Gullar nasceu em São Luís do Maranhão, em 1930. É poeta, jornalista e crítico de arte brasileiro. Na década de 1950 participou do *Concretismo*, mas discordou dos ideais desse movimento literário e criou seu próprio grupo de poesia, chamado *Neoconcretismo*. Seu livro mais importante é *A luta corporal*.

Releia o poema sempre que for necessário para responder às questões.

Atividade 1

Quem fala no poema?

Atividade 2

Qual é o assunto do poema?

Atividade 3

A busca do homem é bem-sucedida? Por quê?

Atividade 4

Desde o início, o homem tem um sentimento em relação ao que busca.

a) Qual é esse sentimento?

b) Copie o verso que indica esse sentimento.

Atividade 5

Você tem alguma frase preferida que fala do amor, ou conhece algum poema amoroso de que goste muito? Qual é?

Atividade oral

O professor vai dar um tempo para que os alunos ensaiem a leitura oral do poema. Você poderá ser um dos leitores.

Acerte o tom que dará à leitura, lembrando que, no poema, o encontro amoroso não se realiza.

Aula 5
A linguagem figurada num poema de amor

O poema de Ferreira Gullar apresenta vários recursos da linguagem figurada.

Vamos encontrá-los para apreciar melhor a beleza do texto?

Atividade 1

Há trechos que apresentam idéias ou palavras de sentidos contrários, chamadas de **antíteses**. Encontre esses trechos no poema.

Atividade 2

Quais as duas palavras que se opõem, entre o início e o final do poema?

Atividade 3

O poeta usa uma metáfora muito criativa nos versos:

"A noite se ergue comercial

nas constelações da avenida."

Vamos ver se você a compreende.

a) Constelação é um conjunto de estrelas. Qual a ligação entre "noite" e "constelações"?

b) O que significa algo que é "comercial"?

c) Pense nas respostas aos itens anteriores e reflita: o que seriam as "constelações da avenida", em uma "noite que se ergue comercial"?

Atividade 4

Observe o verso “e meu coração vai repetindo teu nome” . Nele há uma **metonímia**, que se origina da substituição de uma palavra por outra, que tem com ela uma relação de proximidade. Vamos entender como ela se formou.

a) De que parte do corpo sai a voz que pronuncia o nome?

b) Que órgão do corpo simboliza o amor?

c) No poema, por que foi possível fazer relação entre *coração* e *boca*?

Atividade 5

A **hipérbole** é o exagero de expressão. Encontre essa figura no poema.

Atividade 6

Na linguagem cotidiana, quando queremos reforçar muito uma idéia, usamos a hipérbole. Por exemplo: se você estudou muito para a prova, é provável que diga “Morri de estudar!”.

Que outras expressões exageradas você usa no dia-a-dia, ou já ouviu de outras pessoas?

Aula 6
Conflito de gerações

Leia o miniconto de Fernando Bonassi.

Conflito de gerações

– Marquinhos...Marquiinhoos! Ô Maaaarrquiiinhooooos!

O filho tentou disfarçar, lá no fundo do quintal, tirando meleca do nariz, mas, quando a mãe chamava assim, era melhor ir. Na cozinha, a mãe, ao lado da geladeira aberta, com uma garrafa e um saco plástico vazios nas mãos:

– Você comeu toda a salsicha?!

– Não é bem verdade...Eu só usei as salsichas pra acabar com a mostarda. Já estava até verde! Alguém ia acabar comendo estragado e ficar doente.

– Como você é bonzinho! E o refrigerante?! O que é que você me diz do refrigerante?!

– Acabou também?

– Hum-hum...Ficou verde?!

– Não é bem verdade... tinha ficado era sem gás e... bom, a senhora e o papai não iam gostar de beber refrigerante velho.

– Você tem resposta pra tudo, não?!

– Não é bem verdade, é a senhora que sempre pergunta.

– Você é uma gentinha! Só uma gentinha, tá entendendo?

O filho ficou olhando praquela mãe batendo com o pé no chão, bem nervosa mesmo, mais alta que a geladeira e tudo. Aí foi obrigado a dizer:

– É...isso eu acho que é verdade.

Folhinha, São Paulo, 23/nov./2002, nº 2044, p.8.

Fernando Bonassi nasceu em 1963. É colunista do jornal *Folha de S. Paulo* e autor da *Declaração Universal do Moleque Invocado*, publicado pela editora Cosac & Naify, entre outros livros.

Atividade oral

Preste atenção ao título do conto, *Conflito de gerações*. Você já ouviu falar em conflito de gerações? Significa as discordâncias e os desentendimentos entre pessoas de gerações diferentes, por exemplo, pais e filhos, avós e netos.

Na sua casa há conflito de gerações? O professor vai iniciar uma conversa sobre esse assunto. Participe contando sua experiência.

Agora que os alunos e o professor discutiram o conflito de gerações, responda às perguntas sobre o texto.

Atividade 1

Mais ou menos que idade você acha que teria o menino da história? Que passagens levaram você a pensar assim?

Atividade 2

O narrador diz, ao exprimir o pensamento do menino: "quando a mãe chamava assim, era melhor ir". Releia o início do conto e escreva de que modo é "chamar assim" nesse contexto.

Atividade 3

Como o narrador indicou o modo como a mãe chamou o menino?

Atividade 4

Qual a razão do nervosismo da mãe?

Atividade 5

O menino nega que havia sido guloso. Afirma que havia comido as salsichas porque estavam estragadas, evitando que alguém as comesse e ficasse doente. Quando a mãe diz "Como você é bonzinho!", ela está dizendo o que realmente pensa?

Atividade 6

Como se chama a figura usada para dizer o contrário do que se pensa, com a intenção de criticar?

Atividade 7

Você lembra situações cotidianas em que a ironia é usada? Cite-as.

Atividade 8

Quando a mãe diz que o filho é "gentinha", ela está falando do tamanho do menino ou da baixeza do ato da gula? Como o menino entende essa fala?

Aula 7
Uma cidadezinha qualquer

Nesta aula, você vai conhecer um poema escrito por Carlos Drummond de Andrade. Leia em silêncio para ter o primeiro contato com o texto.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

Andrade, Carlos Drummond de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Carlos Drummond de Andrade é um dos maiores poetas brasileiros. Nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902, de uma família de fazendeiros em decadência. Começou a carreira de escritor como colaborador do *Diário de Minas*. Formou-se em Farmácia na cidade de Ouro Preto em 1925. Fundou com outros escritores *A Revista*, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de Gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou depois a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no *Correio da Manhã* e, a partir do início de 1969, no *Jornal do Brasil*.

Obras poéticas: *Alguma poesia* (1930), *Brejo das almas* (1934), *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942), *A rosa do povo* (1945). Várias obras do poeta foram traduzidas para o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, tcheco e outras línguas. Drummond tem também diversos livros em prosa.

Ao responder às questões escritas, volte a ler o poema. Quanto mais você ler um texto, mais o entenderá.

Atividade 1

Qual é o assunto do poema?

Atividade 2

A primeira estrofe não apresenta verbos. Por quê?

Atividade 3

Observe a segunda estrofe. Apenas o sujeito muda nos versos que a compõem, portanto usa-se o recurso expressivo da repetição. Que efeito de sentido a repetição provoca no texto?

Atividade 4

Ninguém tem pressa na cidadezinha. Que palavra é usada para exprimir essa idéia?

Atividade 5

Preste atenção ao verso "Devagar... as janelas olham."

a) Nas cidades pequenas e em certos bairros pouco movimentados, as janelas estão associadas a que hábito dos moradores?

b) Como você explica o verso?

c) Que recurso expressivo o poeta usa nesse verso? Explique.

Atividade 6

Pode-se dizer que o último verso é uma espécie de desabafo.

a) Que recursos expressivos o poeta usa para dar essa impressão?

b) Como você entende esse verso?

Atividade 7

Justifique o título do poema.

Produção de texto

Carlos Drummond de Andrade escreveu um poema sobre uma cidadezinha monótona.

E se a cidade fosse populosa, movimentada? Como seria um poema que a descrevesse?

Crie esse poema. Tome por base o texto de Drummond, mantendo o mesmo número de estrofes e de versos e empregando recursos expressivos e de linguagem semelhantes aos utilizados pelo poeta.

Aula 8
Um pouco mais de linguagem figurada

Atividade 1

Leia o texto "Libertação", de Mário Quintana:

> Não há maior euforia, numa orquestra, como a dos pratos – tlin! tlin! tlan!!! quando se vingam, enfim, do seu longo, do seu forçado silêncio.

Quintana, Mário. *Sapo Amarelo*. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p.30.

a) Os pratos a que o texto se refere são um instrumento musical formado por discos de bronze ou latão. O som é produzido quando o músico bate um dos pratos contra o outro ou em ambos com um bastão.

Os pratos "mostram" euforia, isto é, grande contentamento, quando se "vingam" do silêncio imposto pelo músico quando ele não os toca.

Que figura de linguagem é usada para expressar o "sentimento" dos pratos?

b) A euforia dos pratos é indicada por uma outra figura de linguagem. Como é o nome dessa figura e que palavras a exprimem?

Atividade 2

Nas frases a seguir, substitua o termo grifado por outro que crie a personificação. Veja um exemplo:

No horizonte, o mar juntava-se ao céu. No horizonte, o mar abraçava o céu.

a) As árvores perdiam suas folhas.

b) Caíam lentamente ao chão as gotas de cera das velas brancas.

c) A sorte apareceu para mim.

Atividade 3

O **pleonasmo** é o reforço de uma idéia por meio da repetição de expressões diferentes, mas de mesmo sentido. Encontre essa figura de linguagem no trecho, escrito por Carlos Heitor Cony, em um artigo de jornal:

> "E não foi a luta que não lutei que me fez habilitar à indenização legal.
>
> Não foram os empregos que perdi nem o fechamento, para mim, do mercado de trabalho durante anos."

In: *Folha de S. Paulo*. "A favor de mim mesmo". 03/12/2004. p. A3

Atividade 4

Na linguagem comum, alguns pleonasmos são repetições inúteis, como: *subir para cima, descer para baixo, sair para fora*. Você conhece outros pleonasmos desse tipo? Escreva-os.

Atividade 5

A **repetição** de palavras ou expressões é um recurso usado para dar destaque às idéias. É o que ocorre neste trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade:

> Um homem vai devagar.
>
> Um cachorro vai devagar.
>
> Um burro vai devagar.

In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Mas nem sempre a repetição é um recurso expressivo. Ela pode, ao contrário, ser um defeito de expressão que torna o texto cansativo, deselegante.

Indique onde a repetição é um recurso expressivo e onde é um defeito de expressão.

a) Marina tem um cãozinho chamado Cisco. Marina gosta muito do cãozinho. Quando Marina tem tempo, ela passeia com o cãozinho.

b) Há certas coisas das quais não gosto e que me causam irritação. Não gosto de hipocrisia, não gosto de traição, não gosto de mentira!

Atividade 6

No trecho do poema a seguir, há um outro tipo de repetição capaz de dar aos versos ritmo e sonoridade.

Leia e observe:

Na porta
a varredeira varre o cisco
varre o cisco
varre o cisco

Na pia
a menina escova os dentes
escova os dentes
escova os dentes

Quintana, Mário. *Apontamentos de história sobrenatural* / *Poesias*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d.

a) O que se repete nos versos?

---

b) Como se chama esse recurso expressivo? Como você o define?